

EPIDEMIOLOGIA DA CHLAMYDOPHILA PSITTACI EM AMAZONA AESTIVA E ANODORHYNCHUS HYACINTHINUS EM VIDA LIVRE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

Tânia de Freitas Raso¹, Gláucia Helena F. Seixas², Neiva Maria R. Guedes³ & Aramis Augusto Pinto¹

1. Departamento de Patologia Veterinária - FCAV/UNESP Jaboticabal, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº, Jaboticabal/SP, 14884-900, raso@fcav.unesp.br; 2. Projeto Papagaio-Verdadeiro, Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), Campo Grande/MS; 3. Projeto Arara Azul/UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, Campo Grande/MS.

Em todo o mundo cerca de 160 espécies aviárias têm sido incriminadas como portadoras de *Chlamydophila psittaci* (*Ch. psittaci*), das quais 25% pertencem a ordem psitacíforme. Entretanto, poucos estudos são realizados com populações em condições de vida livre. Com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a clamidiose no Brasil, psitacídeos em vida livre foram pesquisados nas regiões de Miranda e Rio Negro, no Pantanal Sul Mato-grossense, nos anos de 2000 e 2001. Em parceria às atividades de campo do Projeto Papagaio-verdadeiro, foram obtidas amostras de swabs traqueal (n=32), cloacal (n=32) e soro sanguíneo (n=30) de 32 ninhegos de *Amazona aestiva*, sendo 19 no ano de 2000 e 13 no ano 2001. E, junto ao Projeto Arara-azul, foram obtidas amostras de swabs traqueal (n=45), cloacal (n=45) e soro (n=42) de 45 ninhegos de *Anodorhynchus hyacinthinus*, sendo 21 no ano de 2000 e 24 em 2001. As amostras de swabs foram submetidas à reação em cadeia pela polimerase (PCR) para detecção de *Ch. psittaci* e as amostras de soros submetidas a reação de fixação do complemento (RFC) para detecção dos anticorpos correspondentes. Os resultados revelaram 6,3% (2/32) das amostras de swab cloacal dos filhotes de papagaios positivas pela PCR. Porém, nenhuma das amostras de swab traqueal foi positiva na PCR, bem como nenhuma das amostras de soro foi positiva na RFC. Filhotes de araras-azuis apresentaram 8,9% (4/45) e 26,7% (12/45) das amostras positivas no swab traqueal e cloacal, respectivamente. Amostras de soros foram positivas na RFC em 4,8% (2/42) destes filhotes. Os filhotes positivos não apresentavam nenhum sinal clínico de doença. Tais resultados demonstram a presença da *Ch. psittaci* em filhotes de papagaio-verdadeiro e arara-azul em vida livre no Pantanal/MS, indicando que as aves foram infectadas ainda no ninho, provavelmente pelos seus pais. A ausência de sinais clínicos sugestivos da doença pode ser atribuída a um equilíbrio entre o agente e o hospedeiro. Estudos mais amplos são necessários para que se possa estabelecer o caráter endêmico da *Chlamydophila psittaci* em psitacídeos de vida livre e a importância do microrganismo para essas populações.

Auxílio Financeiro: FAPESP (processo 00/03362-0).

Projeto Papagaio-verdadeiro: Instituto de Meio Ambiente–Pantanal, Conservation International do Brasil, Caiman e RPPN Rio Negro.

Projeto Arara Azul: UNIDERP, FMB, WWF Brasil, Toyota, Brasil Telecom, Vanzin e Caiman.